

O DESAFIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO*

Lucas Borcard Cancela - Universidade Cândido Mendes/Campos
Graciano Leal dos Santos - Faculdade Redentor/Itaperuna
Luciano Dias de Sousa - Universidade Estadual do Norte Fluminense/Campos
Marília Costa Machado - Universidade Cândido Mendes/Campos
Thaís Borcard Cancela Universidade Vale do Rio Doce/Governador Valadares

RESUMO: As tecnologias estão presentes em nosso cotidiano e estão em constante evolução. É possível afirmar que as tecnologias vieram para transformar a maneira com que vivemos, nos relacionamos, trabalhamos e até mesmo aprendemos. Sendo assim, é preciso que tenhamos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como nossas aliadas, desempenhando assim papel de importante ferramenta no desafio da prática pedagógica. Porém, em muitas das vezes, não refletimos e não percebemos sobre as possibilidades da utilização das TICs e, de certa forma, limitamo-las. Mas o conceito de tecnologias é muito abrangente e pode atuar em diversas áreas, inclusive na educação. Diante da utilização das TICs no contexto escolar, é fundamental analisar sobre as questões: que tipo de aluno está se formando neste mundo envolto por tecnologias? E qual o papel que o professor deve exercer nesse momento? É necessário preparar as futuras gerações para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e isso se dá através de uma boa qualidade de ensino, o que pode acontecer com o auxílio das TICs.

PALAVRAS-CHAVE: educação, tecnologia, prática pedagógica, TICs.

Considerações iniciais

Algumas tecnologias como o desenvolvimento do computador e a chegada da Internet revolucionaram a vida de muitas pessoas e modificaram a forma com que lidamos com várias situações. Diante deste cenário, evidencia-se um grande volume de informações advindas da grande rede, a saber, a Internet, e que está ao alcance de qualquer pessoa. Estas tecnologias são capazes de provocar o surgimento de novas perspectivas capazes de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

Em se tratando da questão do processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que nos dias atuais a educação tem enfrentado grandes desafios face ao grande número de informações que tem que administrar. Por isso, é importante ressaltar que a escola deve utilizar essas informações incorporadas a práticas pedagógicas consistentes mediadas pelas TICs, desenvolvendo no aluno a condição de enfrentar futuros desafios através de um pensamento crítico, melhores condições de comunicação, facilidade na resolução de problemas, tendo uma visão ampla das novas maneiras de consecução de conhecimento, onde o aluno “moderno” é instigado a descobrir novas maneiras de aprender e a acompanhar as transformações tecnológicas, experimentando mudanças e obtendo assim uma melhor qualidade de educação e, por que não, melhor qualidade de vida.

Segundo Lourenço Filho (1978), os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos.

Através da inserção das TICs no âmbito escolar visando uma melhora na educação, percebe-se que isto implicará em formar discentes capazes de realizar novas coisas com a utilização das ferramentas tecnológicas, tornando os alunos inventivos e criativos. Já o

professor é peça fundamental para trabalhar com as TICs, criando novas estratégias de ensino-aprendizagem.

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem. (KENSKI, 2001, p.103).

O grande desafio da prática pedagógica que envolve as Tecnologias da Informação e Comunicação está na necessidade de o educador estar sempre antenado às mudanças que cada vez mais estão sendo exigidas para o desempenho de seu papel de profissional da educação, se colocando na função de constante aprendiz, buscando uma formação profissional contínua.

O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo. (VALENTE, 1997, p. 12).

Portanto, o conceito de professor precisa ser repensado, visto que o professor atualmente deve ser considerado mais que um simples detentor de informações e sim como um educador, sob a ótica de uma figura capaz de auxiliar o aluno na construção e na descoberta de conhecimentos e que os instrua a desenvolver seu senso crítico e os habilite a ter autonomia para isso.

Quando se fala em desafio da prática pedagógica mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, observa-se que isto é motivado quando se conceitua o professor como educador, tornando o seu desafio ainda maior, pois o fácil acesso a informações atualizadas por parte dos alunos advindos das tecnologias e o grande aparato tecnológico que envolve a sociedade atual instiga certa inquietação por parte do discente, que anseia por aulas que incluam as TICs em sua prática docente.

1. As TICs na educação

O debate sobre a utilização das tecnologias na educação já foi superado, porém, durante um bom tempo foi preciso justificar a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas. Isso se deu pelo fato de alguns professores temerem perder até mesmo seus empregos, erroneamente colocando as tecnologias como seus concorrentes diretos na sala de aula. Atualmente, já existe um maior consentimento quanto à sua importância no âmbito escolar.

Os professores devem ter consciência de que a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade. Mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores. (HAWKINS, 1995, p. 61).

Para alguns professores, foi gerado certo receio quando se iniciou o debate sobre a utilização das TICs no âmbito escolar. Esses professores imediatamente começaram a pensar que iriam ter mais trabalho em seu dia-a-dia. Mas para outros, a inserção do uso dessa tecnologia ocorreu de forma mais tranquila. Entretanto, para a maior parte dos pedagogos ficou no ar a dúvida: de que forma seria possível utilizar as tecnologias na educação?

A informática, já há algum tempo, passou a fazer parte do dia-a-dia das pessoas e vem cada vez mais adquirindo relevância no cenário educacional. A sua utilização como importante instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm crescendo de forma rápida e, através dessa concepção, o meio educacional vem passando por muitas mudanças, que podem ser tanto mudanças estruturais como funcionais diante dessa tecnologia.

Discorrendo sobre termos pedagógicos, o que se debate não é mais se a introdução das TICs na escola é boa ou ruim para a educação, e sim quais os novos caminhos que serão abertos com a presença dessas tecnologias no processo de ensino/aprendizagem para aprimoramento da formação dos alunos. Diante desta realidade, fica evidente a atribuição do educador e exige-se dele diferente postura e novas estratégias para atuar em sala de aula com o auxílio das TICs, com o fim de atender às exigências impostas no atual cenário educacional, que é o ensinar de maneira cognitiva.

As tecnologias têm mudado paradigmas e derrubado barreiras que separam o presente do futuro e tudo isso produz um campo específico de mudanças num dos ambientes mais importantes, onde se formam os cidadãos: a escola.

Importante ressaltar que introduzir as TICs em uma escola não é somente fazer um investimento para a colocação de computadores nas repartições do recinto escolar como na biblioteca ou na secretaria, por exemplo. Tampouco é somente informatizar as notas dos estudantes, nem é dar curso de informática. Quando se discursa sobre a implantação e utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, reflete-se na maneira em que essas tecnologias poderão assessorar o aluno para que o mesmo tenha condições de aprender com melhor qualidade, no seu tempo e de forma inovadora, e não aprender como se o monitor fosse simplesmente uma página animada de um livro. O educador que aceita o desafio de utilizar as tecnologias em sala de aula dá ao aluno a possibilidade de utilizar as TICs para aprender melhor, desenvolvendo suas habilidades de pensar e de interagir.

É correto afirmar que as TICs, por si só, não produzem nenhuma mudança significativa. As TICs na educação tem que vir junto com um bom projeto pedagógico, projeto esse racional e criativo, que tenha o professor como um companheiro do aluno na busca e desenvolvimento dos conhecimentos.

Segundo Perrenoud apud OLIVEIRA (2001, p. 7), “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação transformam espetacularmente não só as novas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar”.

É neste contexto de escola atual que as TICs, se utilizadas de forma adequada como ferramenta a fim de propiciar melhor ensino aos alunos, podem representar um diferencial que pode fazer com que se supere, a partir de uma educação de qualidade, o fosso que separa o nosso país dos países desenvolvidos. Devem-se utilizar as tecnologias como uma ferramenta auxiliar do aluno na elaboração de seu próprio conhecimento, dando importância as TICs não só como instrumentos tecnológicos inovadores, mas como ferramentas de muita serventia ao auxílio do crescimento intelectual dos educandos, além de prepará-los para essa sociedade contemporânea cada vez mais informatizada.

2. O preparo dos professores para utilização das TICs na escola

Frente às inúmeras transformações pela qual a escola vem passando com a introdução das TICs no âmbito escolar, o professor também tem que acompanhar estas mudanças. E estas mudanças estão ocorrendo tanto no relacionamento professor/aluno, quanto nos métodos de ensino. Nesse processo de transformação, cabe ao professor procurar de forma participativa e consciente saber qual é o seu papel diante dessas inovações.

Um dos objetivos da utilização de computadores no ensino é o de ser um agente de transformação da educação e, o professor, peça essencial no ensino escolar, deve descobrir o lugar didático desta tecnologia.

É de suma importância que o professor capacite-se tanto no aspecto do domínio de uma tecnologia, como o computador ou um data show, por exemplo, como também capacite-se e aprenda a utilizar diferentes softwares para aplicação educacional. Pode-se afirmar que o computador sozinho não melhora o ensino, e isto é fato. A informatização da escola só será de fato eficiente se ela for dirigida por professores capacitados e que tenham uma visão ampla e flexível no que diz respeito da entrada dos computadores nas escolas.

É fundamental que sejam ministrados aos professores cursos sobre a utilização das TICs na educação e que incluam atividades que demonstrem aos professores quais são as reais possibilidades de seu uso nas mais diferentes áreas do ensino. Ou seja, é essencial mostrar ao professor como aplicar de forma primorosa as tecnologias em sua disciplina, fazendo com que seus alunos aprendam e se desenvolvam através da utilização das tecnologias em sala de aula. A partir da inclusão digital em escolas, o papel dos professores lotados nelas continuará sendo muito importante.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas. (GOUVÊA 1999, p. 12).

O professor do século XXI deve preparar suas aulas com a utilização das TICs em sala de aula, fazendo com que o aluno até mesmo não perceba que está estudando, ou seja, que ele aprenda de forma tranquila e divertida, falando a língua deles. É necessário utilizar as tecnologias como importantes ferramentas de ensino/aprendizagem, com intuito de desempenhar um papel para promoção da aprendizagem de alunos em sua educação, tornando as aulas mais interativas, possibilitando a participação maior dos alunos, facilitando a absorção dos conteúdos ministrados.

3. Considerações finais

O presente artigo visou abordar a importância da introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito escolar, tendo como foco abordar os desafios enfrentados pelos docentes frente à prática pedagógica mediada pelas TICs.

É de suma importância que, no meio educacional, as tecnologias devam ir além de simples máquinas, mas devemos entendê-la como um instrumento deveras eficaz para ensino/aprendizagem se aliado a um projeto pedagógico consistente.

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados. (MOURA 2001, p. 155)

É preciso ter em mente que a qualidade de uma aula com o auxílio das TICs dependerá, em sua maior parte, dos professores, elementos essenciais na aprendizagem. Por isso, os educadores precisam estar preparados para vencerem este desafio da prática pedagógica mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

4. Referências

GOUVÊA, S. F. *Os caminhos do professor na Era da Tecnologia*. Acesso Revista da Educação e Informática, 1999.

HAWKINS, J. *O uso de novas tecnologias na educação*. Revista TB, Rio de Janeiro, 1995.

KENSKI, V.M. *O papel do Professor na Sociedade Digital*. In: CASTRO, A. D. de, 2001

LOURENÇO FILHO, M. B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. Edições Melhoramentos, 1978.

Moran JM. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran>. Acessado em 14/03/2016

MOURA. M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A. *Ensinar a ensinar: didática para a escola*. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, C. C. *Ambientes informatizados de aprendizagem: Produção e avaliação de software educativo*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SILVA, Ângela Carrancho da. *Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática*. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, vol.19, n.72, pp. 527-554, jul./set.2011.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. *Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor*. Revista Brasileira de Informática na Educação, 1997. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2324/2083>. Acesso em 15/03/2016.